

A LINGUA PORTUGUESA

5 de maio de 2026

Senhor presidente
Da Academia das Ciências de Lisboa
Minhas senhoras e meus senhores:

Permitam-me cumprimentar os presentes e agradecer o convite que me foi formulado para estar presente nesta cerimónia de louvor à língua portuguesa. Não só sou membro desta Academia como também sou um amante da língua portuguesa.

Que não se estranhe esse facto. Nasci e cresci numa família numerosa e linguisticamente curiosa. Éramos de facto muitos, uma quantidade de tios, irmãos, primos e outros parentes e aderentes, todos vivendo juntos ou pelo menos muito próximos uns dos outros. Todos se comunicando em crioulo. Exceto o meu pai, que falava exclusivamente em português!

Quando me lembro desses tempos, não deixo de pensar que isso é tanto mais singular, quanto é certo que o meu pai era, dos irmãos, aquele que tinha menores habilitações literárias e, embora escrevesse muito bem, raramente pegava num livro para ler. E no entanto, era o homem do português, que lhe saía fluentemente da boca como se tivesse nascido e criado em alguma terra de Portugal. Lembro-me de um dos meus tios, por sinal com muito mais instrução escolar que o meu pai, a falar com ele, e também connosco, longas e

edificantes conversas, sempre em crioulo. E o meu pai respondendo, sempre em português.

Mas ninguém estranhava ou comentava esse comportamento, tanto mais que nunca lhe terá passado pela cabeça exigir de nós, seus filhos, expressarmos em português ao falar com ele. Falava com a nossa mãe em português, ela naturalmente respondia em crioulo, e a nossa vida decorria entre o crioulo de toda a família e o português do meu pai, de quem realmente nunca ouvi uma única palavra em crioulo. No entanto, sempre que necessário, não tinha qualquer relutância em aportuguesar as palavras ou expressões do crioulo.

Embora normalmente eu não falasse em português, estava habituado a ouvi-lo e também a lê-lo. De modo que quando chegou um padre italiano na Boa Vista e o meu pai lhe emprestou um cavalo para ele ir conhecer o interior da ilha, não foi nada difícil nos entendermos em português. Tomou-me como seu ajudante, aprendi o ofício de sacristão, e fomos os dois praticando o uso da língua portuguesa, muitas vezes com o auxílio de um dicionário.

Não sei se desde sempre, mas na verdade acabamos, nós cabo-verdianos, tendo uma relação ambivalente com o português. Noutros tempos era sem dúvida motivo de grande orgulho ver os nossos patrícios falar em português com total desembaraço, sobretudo se falavam sem o apoio do papel escrito.

Nesse tempo o ensino primário era ministrado exclusiva e rigorosamente em língua

portuguesa. Dentro da escola ninguém estava autorizado a dar sequer um pio em crioulo e fora da escola, se por acaso calhasse encontrarmos a professora, toda a conversa com ela deveria decorrer em português.

Não será de forma alguma temerário dizer que a vida em Cabo Verde decorre em crioulo. Um poeta diria que nascemos em crioulo e vivemos em crioulo. Rimos, comemos, dançamos e por fim morremos em crioulo. Porém, essa regra comporta exceções: desde sempre houve situações e lugares onde o povo em geral se recusa a expressar em crioulo, com vista a não lhes perturbar a solenidade. Os tribunais são um bom exemplo, ou então a presença de autoridades consideradas importantes: nessas ocasiões usa-se a língua portuguesa, considerada como língua de autoridade e respeito. E mesmo depois da independência nacional, quando aconteceu a dessacralização da generalidade das instituições, as pessoas mais idosas faziam questão de se expressarem exclusivamente em português, mesmo quando instadas a falar em crioulo, considerando que o lugar em si obrigava a essa deferência.

A relativa convivência que durante séculos existiu entre o crioulo e o português, com os servidores públicos orgulhosos do domínio da língua portuguesa e professos discípulos das gramáticas de Tomás de Barros ou José Maria Relvas ou mesmo de A Estilística da Língua Portuguesa do prof Rodrigues Lapa, sofreu um forte abalo a partir dos anos 60 do século passado. O falar crioulo passou a ser encarado pelo poder colonial como afirmação

de vontades independentistas, quando na verdade em muitos casos se tratava apenas de uma afirmação de identidade. E começa-se a assistir a uma maior má vontade, senão mesmo perseguição, aos falantes do crioulo, e concomitantemente e por isso mesmo uma cada vez maior resistência ao uso da língua portuguesa, com acusações de suspeição de antinacionalismo aos que persistiam.

Até que se dá o 25 de Abril e a seguir a independência. E foi como se uma panela de pressão tivesse sido abruptamente destapada. De repente o crioulo impôs a sua supremacia, ocupando os espaços mais incógnitos. Pessoas insuspeitas de delírios nacionalistas já se expressavam totalmente em crioulo como se tivessem feito isso a vida inteira. Foi um período de libertação e de afirmação de uma identidade que tinha vivido castrada durante anos. E o crioulo impôs-se nas escolas, nos liceus, nas repartições públicas, na rádio, nos comícios, e até nas famílias onde até lá a regra era comunicarem-se exclusivamente em português.

Foi um grave erro não termos sido capazes de chamar a atenção, de pôr cobro a esse desregramento, mostrar a importância e até mesmo a nossa dependência da língua portuguesa. De como a nossa língua de aprendizagem é a língua portuguesa, a nossa língua de conhecimento e de contacto com o mundo. Pelo que temos que continuar a cultivá-la, a acarinhá-la, a preservá-la. Mesmo usando o crioulo com abundância em quase todas as relações sociais, o português é já

uma língua estudada, rica, consolidada. Temos, pois, urgente necessidade de renovar entre nós o antigo orgulho de expressar bem e de forma fluente na língua portuguesa, afinal das contas ela é também nossa. Portanto, neste dia de hoje, dia da língua portuguesa, quero cumprimentar todos aqueles que se juntam para a dignificar e dizer que temos que continuar a cultuar a língua portuguesa como língua tanto dos portugueses como de nós os caboverdianos e demais ex-colónias portuguesas.

Muito obrigado.

Germano Almeida